

Globalmente, a alta deve ser de 7,2%, uma vez que se espera que a utilização médica volte aos níveis pré-pandemia

A [Aon plc](#) (NYSE: AON), empresa líder global que oferece uma ampla gama de soluções de risco, aposentadoria e saúde prevê que os custos dos planos médicos pagos pelo empregadores no Brasil aumentarão 10,6% em 2021, ultrapassando a inflação geral de 7,3%, de acordo com o seu estudo Tendências Globais dos Custos de Saúde 2021.

Para Paulo Jorge Rascão Cardoso, Vice-Presidente Executivo de Health & Retirement Solutions da Aon Brasil, "Mesmo que 2021 registre a menor taxa de tendência médica global desde que esta pesquisa foi iniciada, em 2013, continuamos a ver os custos médicos subindo significativamente acima da inflação geral", avalia. "Esperamos um aumento contínuo do custo do plano de saúde devido ao envelhecimento da população, declínio geral da saúde, maus hábitos de estilo de vida e maior prevalência de condições crônicas. São fenômenos globais que foram ainda mais exacerbados pelos potenciais impactos a longo prazo na saúde causados por tratamentos e exames de rotina adiados. Governos e os sistemas de saúde devem se preparar para os impactos econômicos e sociais da pandemia da COVID-19."

Globalmente, os valores dos planos de saúde custeados pelo empregador em 2021 devem aumentar 7,2%. Isso se deve, principalmente, à incorporação de novas coberturas e aumento na média dos custos para serviços médicos e um declínio antecipado na inflação geral.

As taxas de inflação médica projetadas variam significativamente por região. Os custos devem atingir o pico nas regiões do Oriente Médio/África, com taxas médicas de tendência medianas previstas em 12%. Em contraste, a Europa deve ter um aumento médio na taxa de prêmio médico de 5,5%.

"Apesar da pandemia, ainda esperamos que a alta prevalência dos planos de saúde patrocinados pelo empregador continue. Temos que considerar que o escopo das condições oferecidas por esses planos mudará, por exemplo, abrangendo novos procedimentos, menos exclusões da cobertura e solicitações de participação mais tolerantes", diz Violetta Ostafin, CEO de Health Solutions da Aon para a América Latina .

Crescimento projetado no custo do benefício de saúde de 2020 a 2021

	2020	2021
Brasil	15%	10,6%
Global	8,0%	7,2%
América do Norte	6,4%	7,0%
América Latina e Caribe	13,1%	8,8%
Ásia/Pacífico	8,7%	8,0%
Europa	5,7%	5,5%
Oriente Médio/África	12,2%	12,0%

O estudo da Aon confirma o crescente impacto das doenças não transmissíveis nos custos de saúde em todo o mundo. Na América Latina e Caribe, Câncer, Doença Cardiovascular, Diabetes,

Hipertensão e Transtorno Respiratório Pulmonar foram as condições de saúde mais prevalentes que impulsionam os custos médicos.

Principais condições médicas na América Latina e Caribe e no mundo

	AMÉRICA LATINA E CARIBE	MUNDO
1)	Câncer (79%)	Cardiovascular (71%)
2)	Doença Cardiovascular (71%)	Câncer (64%)
3)	Diabetes (67%)	Hipertensão (58%)
4)	Hipertensão (63%)	Diabetes (52%)
5)	Transtorno Respiratório Pulmonar (46%)	Transtorno Respiratório Pulmonar (41%)

Ele também evidencia a crescente prevalência de fatores de risco em consequência de hábitos pessoais pouco saudáveis na América Latina e Caribe, como pressão arterial elevada, má nutrição, alto nível de glicose no sangue, obesidade e colesterol elevado. Em resposta a esses riscos, as estratégias de bem-estar têm ganhado mais relevância nas diferentes regiões, em especial na América Latina, com uma prevalência de 88%. Segundo o estudo, os programas mais comuns são no nível de prevenção, educação, e detecção, assim como intervenção com atividades de bem-estar e o coaching de saúde. Tudo isso, acompanhado de planos estratégicos de médio a longo prazo, suportados por novas soluções analíticas e digitais em bem-estar.

Principais fatores de risco para a saúde na América Latina e Caribe e no mundo

	AMÉRICA LATINA E CARIBE	MUNDO
1)	Pressão Arterial Elevada (83%)	Pressão Arterial Elevada (81%)
2)	Má Nutrição (71%)	Sedentarismo (54%)
3)	Alto nível de Glicose no Sangue (58%)	Tratamento Inadequado do Estresse (47%)
4)	Obesidade (58%)	Má nutrição (41%)
5)	Colesterol Elevado (50%)	Colesterol alto (40%)

"Ainda há grande incerteza em relação ao impacto da COVID-19 no tratamento diferido e no cuidado a longo prazo", agrega Violetta. "Enquanto os países estão passando por diferentes fases de surto, o uso dos planos de saúde deve retornar aos níveis normais durante 2021, conforme os serviços de saúde começam a reabrir ao mercado".

Para acessar o relatório, visite: <https://health.aonunited.com/global-medical-trends-latam-pt>

Metodologia

A pesquisa foi conduzida entre 107 escritórios da Aon, cada um representando um país, que intermediam, administram ou aconselham sobre planos médicos de saúde corporativos em cada um dos países cobertos neste relatório. As respostas da pesquisa refletem as expectativas de tendências médicas dos profissionais da Aon com base em suas interações com clientes e operadoras representadas no portfólio de negócios de planos médicos da empresa em cada país. Devido ao ambiente de hiperinflação que prevalece na Argentina, no Líbano, na Venezuela e no Zimbábue, esses países foram deixados fora do cálculo das tendências médias de custo médico regionais e globais de 2021.

Fonte: Weber Shandwick, em 17.03.2021